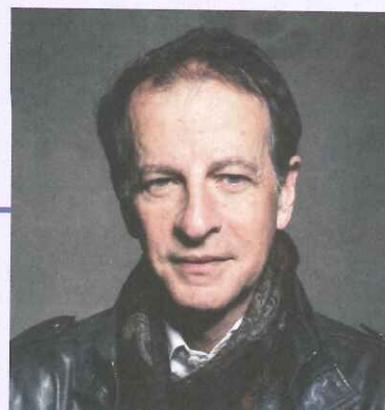


# OPINIÃO

## INOVAÇÃO CORPORATIVA - ALGUMAS REFLEXÕES

Por: José Saldanha Matos

Prof. Catedrático do IST-UL, Presidente da PPA e Sócio-Gerente da HIDRA



Crescer e afirmar-se em mercado nacional e internacional, num ambiente global e aberto, exige referências e escala (“the winner takes it all”) requer inovação e requer parceria, sobretudo para quem não apresenta nem escala nem elevado número de referências. É a inovação, seja disruptiva, com novos produtos e ferramentas valorizadas pelo cliente, seja incremental, frequentemente baseada em novos métodos e processos, que permite criar distinção para o cliente e ultrapassar a barreira da competição. Invenção não é inovação. Inovação é converter uma nova ideia em receitas e lucro. A inovação tem um propósito – melhorar a vida de todos os dias. É a inovação que permite gerar valor sustentado, evitar cortes nas despesas, reestruturação e redução de negócio, mesmo quando as grandes crises se instalam e corroem o ambiente económico geral.

A inovação colaborativa é um processo em que múltiplos atores, dentro e fora de uma organização, contribuem para criar e desenvolver novos produtos, serviços, processos e soluções empresariais. A inovação colaborativa, em partilha, é a gasolina do crescimento sustentável.

Também designada como inovação aberta, a inovação corporativa apela a tecnologias e conhecimentos internos e externos para melhorar o processo de inovação, para benefício direto dos parceiros envolvidos, mas frequentemente com impacto apenas a médio ou longo prazo.

A transparência é naturalmente crucial ao longo de todo o processo de inovação partilhada, nomeadamente na decisão sobre a propriedade intelectual, sobre a alocação de recursos, sobre os “timings” das várias fases, e sobre a compatibilização e alinhamento, no conteúdo e nos tempos, dos objetivos estratégicos e prioridades dos diferentes parceiros.

As maiores empresas possuem, em regra, estruturas mais rígidas, voltadas para a eficiência de curto e médio prazo, com processos burocráticos e procedimentos excelentes de

controlo de qualidade, mas que normalmente prejudicam o processo de inovação partilhada, reduzindo a capacidade criativa.

A credibilidade e idoneidade dos produtos e processos de inovação são fundamentais. Estratégia e visão de longo prazo são o grande segredo da inovação corporativa, naturalmente cimentada por acordos “win-win” entre todos os parceiros.

Registo com total agrado que a preocupação com inovação é praticamente uma constante nos diversos números da Revista Tejo Atlântico, e chamo a atenção para, entre muitos outros, um projeto iniciado em 2018 e recentemente concluído, em dezembro de 2021, o projeto TWIST - Estratégia Transnacional para a Inovação no domínio da Água, cofinanciado pelo programa Interreg Sudoe em que participaram vários parceiros internacionais e nacionais (nomeadamente AdTA, IST, ISA e AdRA). No TWIST, o foco foi um modelo aberto de inovação para a gestão das águas residuais promovendo a economia circular e o cumprimento da Diretiva Quadro da Água, com criação de três Laboratórios Vivos, um em Portugal, um em Espanha e outro em França.

O foco do Laboratório Vivo nacional foi orientado para a criação, exploração e avaliação de inovações no domínio da reutilização e recuperação de recursos (água, energia e nutrientes) a partir de águas residuais urbanas. O laboratório vivo criado compreendeu instalações do IST e do ISA, e os sistemas de tratamento de águas residuais da Águas do Tejo Atlântico nas suas diversas Fábricas de Água.

O objetivo último foi reforçar sinergias entre os promotores do projeto e os “stakeholders” com criação de uma plataforma de intercâmbio baseada em inovação aberta, permitindo, no futuro, vincular o sistema empresarial local e criar intercâmbios regionais entre regiões com diferentes estágios de desenvolvimento em termos de inovação.

### ÚLTIMOS ARTIGOS

**"NÃO ADVOGAMOS MAIS SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA, MAS ANTES, MELHORES SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA"**

Ambiente, Entrevistas, Resíduos | 4 Abril 2022

**LÍDERES EMPRESARIAIS REVELAM DÚVIDAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS AMBICÕES DE ESG**

Empresas, Investigação | 4 Abril 2022

**AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DEVE SER REFERENCIAL DE QUALQUER PROGRAMA DE GOVERNO, DEFENDE ZERO**

Atualidade, Política Ambiental | 4 Abril 2022

**FIOLLI: A NOVA PLATAFORMA QUE FORNECE SOLUÇÕES DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO SUSTENTÁVEIS**

Destaque\_Newsletter, Empresas, Entrevistas | 4 Abril 2022

**BRAGA VAI TER PRIMEIRO SHOWROOM QUE DÁ A CONHECER MATERIAIS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS**

Agenda, Empresas | 4 Abril 2022

LER MAIS...

### SUBSCREVER A NOSSA NEWSLETTER

Email \*

SUBSCREVER



Setembro - Outubro 2021 | nº90

Download



Julho - Agosto 2021 | nº89

Download



Maio - Junho 2021 | nº88

Download



Março - Abril 2021 | nº87

Download

Ver mais edições



## BALI VAI ACOLHER 10.ª EDIÇÃO DO FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA EM 2024

4 Abril 2022

Categoria Águas, Ambiente

Imprima este artigo

Entre os dias 21 e 26 de março, decorreu em Dakar, Senegal, o 9.º Fórum Mundial da Água, organização conjunta do Conselho Mundial da Água (World Water Council) e da República do Senegal. Portugal esteve presente com o pavilhão específico, onde todos os participantes nacionais do setor se reuniram para trabalhar, partilhar experiências e conviver, pode ler-se numa nota.

A APDA (Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas) esteve representada por Rui Godinho, J. Henrique Salgado Zenha e Nuno Campilho, respetivos Presidente do Conselho Diretivo e Vice-Presidentes.

A dinamização da participação portuguesa esteve a cargo de uma "task-force", integrada por representantes da Secretária-Geral do MAAC (Ministério do Ambiente e da Ação Climática), PPA (Parceria Portuguesa para a Água), ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), APDA, APA (Agência Portuguesa do Ambiente), Embaixada de Portugal em Dakar e AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), a qual permitiu a realização de várias atividades.

Destaca-se a realização, ao nível global do Fórum, de um Painel de Alto Nível: "A cooperação em língua portuguesa no quadro do Abastecimento de Água e do Saneamento - perspetivas políticas e institucionais - com a presença do MAAC de Portugal, de membros de Governo de outros países de Língua Oficial Portuguesa e de dois membros do Bureau do Conselho Mundial da Água, entre os quais Rui Godinho. Também a realização de uma Sessão Especial - A cooperação em língua portuguesa no quadro do Abastecimento de Água e do Saneamento - perspetivas técnicas, sociais, ambientais e regulatórias - com várias intervenções lusófonas, bem como de um evento sobre a Conferência dos Oceanos, que terá lugar em Lisboa, em julho próximo. Rui Godinho participou também numa Sessão Especial da task-force "Global Changes" do World Water Council, onde abordou o tema "Cibersegurança".

No âmbito do Pavilhão de Portugal a realização de várias iniciativas institucionais e empresariais, também com a presença de entidades estrangeiras, entre as quais um colóquio organizado e moderado pela APDA (J. Henrique Zenha) sobre "Governança", com membros de governo de países de expressão portuguesa, e a participação da APDA num evento relacionado com emprego juvenil (Nuno Campilho). Uma concorrida presença de vários representantes de países africanos de língua oficial portuguesa e a criação de um ambiente muito significativo de envolvimento e empatia relevantes para o desenvolvimento internacional do setor, caracterizou também a atividade do Pavilhão de Portugal.

Segundo a APDA, será em Bali, na Indonésia, que se realizará a décima e próxima edição do Fórum Mundial da Água, a decorrer em 2024.

Partilhar artigo



### ARTIGOS RELACIONADOS

LEIA MAIS DE AMBIENTE



**CONCESSIONÁRIAS EGF PROMOVEM ATIVIDADES DE REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM POR TODO O PAÍS**



**VALORES DA ÁREA ARDIDA E FOGOS SÃO OS MAIS BAIXOS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS**



**BRASIL PONDERA PRIVATIZAÇÃO PARCIAL DA FLORESTA AMAZÓNICA**



**ÁGUA SOBRE RODAS JÁ "MATOU A SEDE" A MAIS DE 5 MIL PESSOAS**

#### CONTACTE-NOS

ATM - Edições e Publicidade, Lda.

Av. Infante Santo nº 343, R/C Esq. 1350-177 Lisboa

21 395 41 10

ambientemagazine@gmail.com

#### SECÇÕES

- Início
- Ambiente
- Atualidade
- Advisor
- Sensibilização
- Estatuto Editorial

#### FACEBOOK

Facebook

#### REDES SOCIAIS







## Revista Indústria e Ambiente, janeiro de 2022

José Saldanha Matos (Professor Catedrático do IST-UL, Investigador CERIS, Presidente da Parceria Portuguesa para a Água, Sócio-gerente da HIDRA)

### **A internacionalização do Cluster Português da Água**

#### **Aspetos Gerais**

A área internacional representa desafios e oportunidades progressivamente mais interessantes e estratégicas diferenciadas para as várias fileiras do setor da água português. Desde os estudos relativos à eficiência do uso da água e da energia, e do desenho de estratégias para satisfazer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), até ao projeto e construção de infraestruturas hidráulicas, são muitas as possibilidades de envolvimento de Instituições e Empresas portuguesas em projetos internacionais de referência, que permitem criação de valor e consolidação e expansão da engenharia nacional. Nunca, como agora, foi tão importante para o sucesso a partilha de conhecimento e a agregação de vontades e saberes, para inovar e produzir valor acrescentado, ao serviço dos muitos desafios que o setor da água enfrenta, em Portugal, na Europa e no Mundo.

Num contexto de particular incerteza e volatilidade, o interesse e envolvimento de Empresas e Instituições nacionais na internacionalização das suas atividades é fundamental para a sua sobrevivência, e para que se possa ultrapassar, com confiança, as dificuldades que se colocam e continuarão a colocar ao desafiante e fantástico mundo da água.

Portugal é, desde há muitos séculos, um País aberto ao exterior e, sempre que tivemos motivação e coragem para ir mais longe, lidar com povos de outras geografias, independentemente das suas tradições, culturas e crenças, e com as novas situações mais ou menos inesperadas, colhemos depois os frutos dessas iniciativas e do que aprendemos com os riscos associados.

Durante as últimas três décadas, Portugal desenvolveu um conjunto diversificado e maduro de instituições públicas e privadas dedicadas à água, com capacidade de resistir aos choques da mudança. Algumas dessas entidades gozam já de

reconhecimento e prestígio junto dos mercados globais, que tentam naturalmente preservar e expandir. Outras têm potencial para o alcançarem no futuro. Este foi o ponto de partida para a criação da Parceria Portuguesa para a Água (PPA) como associação de direito privado sem fins lucrativos, em 29 abril de 2011, e cuja primeira década de atividade foi recentemente celebrada, em 10 de dezembro de 2021, com uma sessão comemorativa e distribuição da publicação “10 Anos de Apoio ao Setor da água: 2011-2021”. A PPA tem como visão sobretudo desenvolver sinergias e maximizar as potencialidades do conjunto das entidades portuguesas do setor, públicas e privadas, promovendo a construção e consolidação de alianças e parcerias entre as instituições nacionais e as de outras nações empenhadas no uso sustentável da água e na valorização dos recursos hídricos, criando um ambiente favorável à expansão da internacionalização do setor.

### Dados sobre a Internacionalização do Setor Português da Água

As valências que integram o *cluster* português da água são muito diversas cobrindo distintas vertentes da cadeia de valor, tais como: estudos estratégicos e consultoria; projetos de engenharia; construção e fiscalização; fabrico, fornecimento e instalação de sistemas e equipamentos; serviços de operação e manutenção e assistência técnica.

Na figura seguinte, retirada do *site* da PPA: “*Membros da PPA no Mundo*”, constam os cerca de 115 países em que a presença portuguesa é recorrente e sustentada:



Mas as áreas geográficas de maior ênfase para a participação portuguesa têm-se mantido estáveis na última década, 2011-2021, nomeadamente:

- África Subsaariana (não apenas Angola e Moçambique, mas igualmente mercados “adjacentes”);
- MENA – *Middle East and North Africa*, com destaque para os países do Magrebe;
- América Latina (Brasil e mercados “adjacentes”);
- Eurásia, com destaque para a região dos Balcãs.

Como se reporta ainda em Correia et al. (2021), desde 2013, e em termos globais, o crescimento do “negócio” na vertente “internacional” foi mais acentuado do que na vertente “doméstica” ou interna, o que significa um *cluster* da água nacional progressivamente mais internacionalizado.



Em 2020, conforme seria de esperar, a retração no volume de negócios foi acentuada, impactando as atividades internacionais. O ano de 2020 representou uma clara interrupção, quer no processo de gradual recuperação do nível de atividade global, quer no processo de crescente internacionalização do *cluster* Português da Água. No quadro do desenvolvimento, apoio à internacionalização e oportunidades de negócio, o mercado das multilaterais financeiras continuará sem dúvida a ser, no futuro, fundamental. Relativamente ao mercado das multilaterais, alguns dos resultados retirados de Correia et al. (2021), revelam o seguinte:

- O *cluster* da água representou um quinto do número total de adjudicações a empresas portuguesas e 17,5% do valor total adjudicado no período 2011-2019, o que é significativo;
- Estes projetos foram maioritariamente concentrados na África subsaariana, nomeadamente na África de língua portuguesa;
- Os projetos adjudicados foram predominantemente financiados pelo Banco Mundial.

### Síntese e visão prospetiva

Nas últimas duas décadas, em particular, Portugal afirmou-se muito positivamente em matéria de ambiente, com progressos relevantes na execução de infraestruturas e desenvolvimento dos serviços de águas, gestão de resíduos e, mais recentemente, no desenvolvimento e produção de energia limpa.

A infraestruturização do país proporcionou à engenharia portuguesa a criação e aprofundamento do “know-how” nos domínios da consultoria, construção e gestão de

infraestruturas de águas. Este conhecimento foi, em grande parte, construído com parcerias internacionais e em resposta à necessidade de adaptar as soluções às condicionantes particulares do País, capacitando a engenharia portuguesa para um melhor desempenho na conceção e construção de soluções adaptadas a cada realidade.

Aproveitando os conhecimentos adquiridos e face à crise económica, muitas das empresas portuguesas investiram, com sucesso, na cooperação internacional, nomeadamente com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com claras necessidades de desenvolvimento e onde as questões da língua e cultura se afiguravam como mais-valias competitivas, relativamente a empresas e instituições concorrentes de outros países. Nesse quadro, o mercado das multilaterais financeiras revelou-se fundamental.

Um quadro geral de globalização altamente competitivo constitui fator de risco para a afirmação das Empresas e Instituições Portuguesas mas, ao mesmo tempo, proporciona “oceanos” de oportunidades para a inovação e a aplicação do conhecimento a nível internacional, em muitas áreas (da economia circular, da adaptação às alterações climáticas, da digitalização, da transição energética, da cibersegurança ou da gestão inteligente de infraestruturas, entre outras). Estão a ser criadas, também, oportunidades únicas de afirmação a nível internacional no âmbito da formação e capacitação, assistência técnica e governança.

A nível nacional, constituem fatores de relevo, que possivelmente formatarão a evolução das empresas na próxima década, o futuro Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais (PENSARP 2030), bem como as oportunidades de financiamento decorrentes da aplicação do Portugal 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência (PPR).

Acredita-se que na próxima década, 2021-2031, se manterão e reforçarão os grandes desígnios nacionais neste domínio, nomeadamente em termos de valorizar e projetar a “marca” e “know-how” do setor português da água a nível internacional; favorecer o crescimento da internacionalização das Empresas Portuguesas com diversificação de mercados, oportunidades e parcerias; expandir e consolidar a rede portuguesa da água, e apoiar e colaborar em iniciativas e projetos de inovação e partilha de conhecimentos, para sustentar o crescimento e o desenvolvimento do setor.

### **Referência Bibliográfica**

Correia F.; Serra A.; Matos J.; Pires J. 10 anos de Apoio ao Setor da Água: 2011-2021. Parceria Portuguesa para a Água, tipografia Lousanense, ISBN: 978-989-33-2690-9, Dezembro de 2021.